

Editorial

Caros Colegas,

É com satisfação que apresentamos mais uma edição da Revista Contracampo. Este volume divide-se em duas seções. A primeira, composta por dois artigos, trata-se da seção especial que tem como proposta discutir a Cultura Participativa. O primeiro, *Transmediação e Cultura Participativa: pensando as práticas textuais de fãs de telenovelas brasileiras*, de Yvanna Fachine, se propõe a problematizar noções como fãs, cultura participativa, e práticas textuais de agenciamento de conteúdos, interligadas aos processos de transmediação da televisão, observados empiricamente pela pesquisadora. O objetivo é inventariar e analisar como os fãs telespectadores se relacionam com o conteúdo transmídia disponibilizado pelos produtores e como e em que grau estes interferem no próprio processo de produção.

O segundo, *A produtividade digital dos torcedores de futebol brasileiros: formatos, motivações e abordagens*, de Ana Carolina Vimeiro, tem por objetivo investigar as apropriações que os fãs de futebol fazem da linguagem jornalística com a finalidade de criar outros parâmetros narrativos com os quais disputam os significados do futebol com as instituições tradicionais de mídia. Os interesses dos torcedores são diversos e vão desde melhorar as habilidades de escrita a ajudar o clube. Neste sentido, denotam que os significados dados pelos fãs do esporte vão muito além dos associados à linguagem crescentemente racional que demarca as crônicas esportivas.

E o último artigo desta parte, *A produtividade digital dos torcedores de futebol brasileiros: formatos, motivações e abordagens*, de Ana Carolina Vimeiro, tem por objetivo investigar as apropriações que os fãs de futebol fazem da linguagem jornalística com a finalidade de criar outros parâmetros

narrativos com os quais disputam os significados do futebol com as instituições tradicionais de mídia. Os interesses dos torcedores são diversos e vão desde melhorar as habilidades de escrita a ajudar o clube. Neste sentido, denotam que os significados dados pelos fãs do esporte vão muito além dos associados à linguagem crescentemente racional que demarca as crônicas esportivas.

A segunda seção desta revista traz artigos de temáticas diversas. O primeiro deles, *Quando ruptura é convenção: O programa Gordo a Go-Go como espaço de experiência do talk show*, de Juliana Gutmann, trata da história do gênero “talk show” no Brasil. Para isso, sintetiza reflexões sobre os modos como a MTV Brasil consolidou a reprodução do gênero com o programa Gordo a Go-Go, exibido entre 2000 e 2005. O objetivo é empreender uma análise capaz de articular materialidades do programa, seus contextos específicos e discursos que circularam na imprensa e dar contas das disputas e rivalidades que atravessam as convenções e definições desse gênero por aqui.

Em *Indústria Cultural, Desenvolvimento dependente e Empresas em Rede no Brasil Contemporâneo: News, DirecTV, Globo e Abril*, João Martins Ladeira investiga a inserção da indústria cultural brasileira em mercados globais. Para isso, observa como a lógica da empresa em rede retoma o tema da associação tensa entre capital nacional e internacional, típica ao desenvolvimento dependente e a complexidade contemporânea conduz tal tema a outro patamar, onde a atenção nos negócios de televisão segmentada via satélite e a inércia das operações em televisão aberta estão associadas à transformações inéditas no controle acionário e decisões de mega corporações de mídia.

Por último, Laura Canepa e Rodrigo Carreiro, em *Câmera Intra-Diegética e Maneirismo em Obras de George A. Romero e Brian de Palma*, discutem o impacto da construção de narrativas audiovisuais através de registros feitos pelos personagens ou por dispositivos pertencentes ao universo ficcional na popularização dos filmes de aventuras e horror. Neste sentido, eles propõem observar esse recurso como uma abordagem maneirista na ficção contemporânea, que tem, nas obras de Romero e De Palma, referenciais fundamentais.

Informamos que a partir desta edição, todos os textos serão indexados pelo DOI, facilitando sua localização por parte dos leitores, autores e outros interessados. Este é um passo consistente da publicação rumo ao ingresso nos indexadores, capazes de dar índice de impacto aos textos publicados. Vale ressaltar que esta é uma conquista alcançada a partir do apoio da Fundação

Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado Rio de Janeiro (Faperj) que, através do edital de auxílio à editoração científica, firmou uma parceria com a editora Zeppelini, no intuito de melhorar a qualidade da revista.

Gostaríamos de agradecer a participação dos editores adjuntos Melina Santos, Melissa Ribeiro e Marcelo Alves, presentes na elaboração desta edição.

Desejamos a todos uma boa leitura e aproveitamos para desejar também Boas Festas!

Marco Roxo, Juliana Gagliardi e Thaianne Oliveira.

Equipe Editorial

Editor-chefe

Marco Roxo (UFF)

Simone Pereira de Sá (UFF)

Angela Prysthon (UFPE)

Editores-executivos

Beatriz Polivanov (UFF)

Igor Sacramento (UFRJ)

Editores-assistente

Juliana Gagliardi (UFF)

Thaiane Oliveira (UFF)

Marianna Ferreira Jorge (UFF)

Revisores

Juliana Gagliardi (UFF)

Simone Evangelista (UFF)

Thaiane Oliveira (UFF)

Tradução

Juliana Gagliardi (UFF)

Melina Silva (UFF)

Ana Resende (UFRJ)

Designer gráfico

Mayara Caetano (UFF)

Emília Teles (UFF)

Érica Ribeiro (UFF)

Capa

Emília Teles (UFF)

Produção Editorial

Zeppelin Editorial / Instituto Filantropia